



DESAFIOS DA PARVOVIROSE CANINA: UM RELATO DE CASO

LIVIA DOS SANTOS CALIZOTTI; DANIELA DA SILVEIRA RIBEIRO; PATRÍCIA LORENA DA SILVA NEVES GUIMARÃES; PAULO OCTAVIO SILVA DE ALVIM; RAFAELA RODRIGUES COSTA

Introdução: A parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa causada pelo parvovírus canino do tipo 2 (CPV-2). A infecção ocorre via fecal-oral, e o vírus apresenta tropismo pelas células epiteliais intestinais, células do tecido linfóide e células precursoras da medula óssea, ou seja, células em constante divisão mitótica. Portanto, a replicação viral é acompanhada pela destruição tecidual, ocasionando sintomas como vômitos e diarreia hemorrágica, o que pode resultar em uma desidratação severa e, consequentemente, em um quadro clínico grave. **Objetivo:** Avaliar a evolução da gravidade do quadro clínico provocado pelo CPV-2 em um paciente e discutir as abordagens realizadas para o diagnóstico e tratamento terapêutico. **Relato de Caso:** Um cachorro de 4 meses, chamado Acamaro, foi encaminhado ao HV/UFG. O tutor relatou que o cão não foi vacinado, não tinha acesso à rua e apresentava vômitos e diarreia sanguinolenta. O animal foi levado para a sala de emergência, onde foi avaliado, e notou-se que apresentava alterações circulatórias e neurológicas, como consciência reduzida. Além disso, apresentava hipotensão e hipoglicemia, o que levou à conclusão de que o animal estava em choque hipovolêmico e sepse. Para estabilizar o paciente, foram iniciadas medidas terapêuticas, como a administração de glicose 50% em *bolus*, analgésico, antiemético, antibióticos e o desafio volêmico, administrando uma grande quantidade de fluidos rapidamente para reverter o choque. Após a estabilização do cão, foi realizado o teste rápido para parvovirose, doença de principal suspeita, uma vez que a destruição das células intestinais permite a translocação das bactérias presentes para a corrente sanguínea, resultando em sepse. O resultado do teste foi positivo, assim, o paciente foi encaminhado para internação, onde foi submetido a terapia de reposição de fluidos, junto com os medicamentos administrados anteriormente. Após o fim do ciclo do vírus, Acamaro recebeu alta. **Conclusão:** A partir deste caso, foi possível observar que o parvovírus pode levar o paciente a condições de choque se não tratado precocemente. Dessa maneira, é de suma importância a identificação dos sintomas característicos e a abordagem terapêutica de emergência de forma adequada, como ocorreu no relato, para estabilizar o paciente e promover uma recuperação bem-sucedida.

Palavras-chave: **SEPTICEMIA; GASTROENTERITE HEMORRÁGICA; TERAPIA SINTOMÁTICA**